



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim nº 04/2020

01 DE MAIO DE 2020

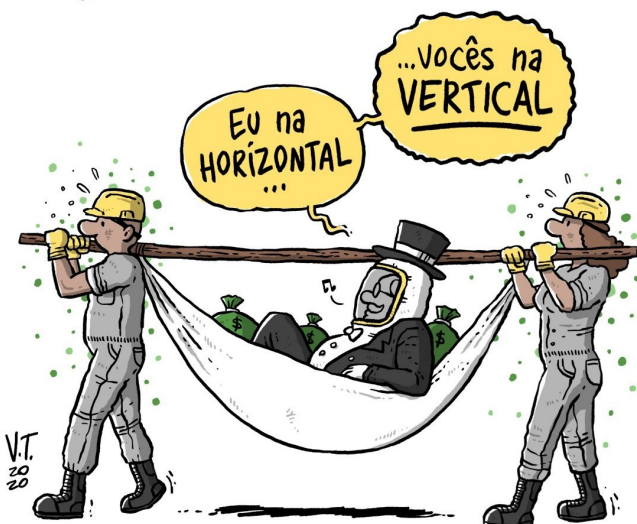


1º De Maio - Dia Internacional Do(A) Trabalhador(A)

1º de Maio, Dia Internacional dos(as) Trabalhadores(as), acontece em meio a uma pandemia resultando no aprofundamento da crise econômica e política que o Brasil e o Mundo já vinham enfrentando. Essa pandemia, trazida por frações das classes privilegiadas ao território brasileiro, tem o efeito de acirrar as desigualdades pré-existentes no sistema capitalista, ficará ainda mais claro as desigualdades de moradia, acesso ao saneamento básico, alimentação, sistema de saúde, e etc. Os trabalhadores mais uma vez pagarão com as próprias vidas.

O governo Bolsonaro é incapaz e não quer garantir a defesa da vida dos trabalhadores e o sustento necessário para a população permanecer em casa, apesar de garantir uma dívida pública de 3,6 trilhões de reais ao rentismo. O atual governo Brasileiro desde o seu primeiro dia não perdeu tempo em realizar ações de alinhamento ao ultraliberalismo e submissão aos Estados Unidos de Donald Trump, seja nas invasões e ataques aos indígenas e quilombolas em todo o território nacional em prol do agronegócio e da indústria extrativista, seja nos ataques às organizações proletárias na cidade e no campo, na relação com a Venezuela e todas as reformas que atingiram diretamente os direitos trabalhistas e previdenciários. Bolsonaro inicialmente defendeu a ideia de negacionismo científico ao tratar da pandemia e, após a intensificação da crise econômica, sanitária e social causada pelo COVID-19, não propôs praticamente nenhuma ação robusta para os trabalhadores, a proposta inicial do governo de auxílio emergencial era de apenas R\$ 200,00, valor que foi aumentado para R\$ 600,00 pelo

ISOLAMENTO...



congresso, mas que ainda é insuficiente para cobrir as despesas básicas de uma família. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) chegou a encaminhar ao governo e congresso no dia 27.04 uma carta endossando a ideia do isolamento vertical, mais uma evidência do alinhamento do discurso do governo com a grande Burguesia.

A ideia de tentativa de retirada de Bolsonaro do poder através de um impeachment não será uma tarefa tão simples, pois ainda que com a pandemia as contradições do seu governo aumentem a cada dia, grande parte de sua base de sustentação permanece ao seu lado, como a ala militar, setores do fundamentalismo religioso e praticamente toda a burguesia nacional, mesmo Bolsonaro dizendo publicamente que não liga para as mortes dos trabalhadores. E, daí?

E as principais organizações proletárias onde estão? Mais uma vez as frentes populares deturpando o 1º de maio, confundindo a cabeça da classe trabalhadora. Isso é decorrência do fato de que a maioria das direções sindicais atuam no âmbito reformista. O reformismo, apesar de também fazer parte da história das lutas dos trabalhadores, conta com inúmeros episódios de oportunismo e traição da classe, no qual acena uma mão aos trabalhadores e em outro momento os dois braços para burguesia, por isso que não nos impressiona as principais centrais sindicais do país chamar para o Dia Internacional dos Trabalhadores alguns dos principais apoiadores das recentes contra reformas, chegou a ser cogitado o convite ao governador de São Paulo João Dória (PSDB), o governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel (PSC), o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, ou seja, as principais centrais sindicais do Brasil estão indicando que apesar de suas divergências políticas parecem ter acordo e tolerância com a política econômica de reformas contra os trabalhadores no qual o Brasil vem passando.

Lembrando que além dos ataques diretos aos trabalhadores, a maioria dessas pessoas são as mesmas que apoiaram a Emenda Constitucional 95, que instaurou o teto de gastos, reduzindo os orçamentos da educação e saúde, acelerando o sucateamento das universidades públicas e do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o avanço da pandemia já temos pessoas morrendo nas ruas, dentro de casa, sem condições nem de lutar pela vida devido a falta de leito no hospital, em grande parte por conta do sistêmico desmonte dos serviços públicos promovido por várias figuras que terão espaço no dia que representa a luta dos trabalhadores no Mundo.

Apesar da data do 1º de maio ter sido proclamada em 1889 em Paris, fazendo referência às lutas dos trabalhadores das fábricas de Chicago que foram massacrados enquanto protestavam contra as jornadas diárias de 17 horas ininterruptas e as condições de trabalho que eram submetidos, a data representa todas as lutas de trabalhadores realizados contra o sistema

capitalista, muitas mortes foram realizadas para que o sistema não sofresse uma ruptura por parte dos trabalhadores. Ao mesmo tempo setores reformistas se colocam ao lado de grupos hegemônicos de poder com a vã esperança de abrandar as mazelas impostas pelo sistema vigente aos trabalhadores e trabalhadoras.



Não podemos ir às ruas nesse momento tão importante, romper a quarentena seria um erro para classe trabalhadora, pois ao contrário do governo e de grande parte das nossas elites colocamos a vida em primeiro lugar. Infelizmente a quarentena interrompeu um ciclo crescente de insatisfação e agitação em todo o mundo protagonizado por estudantes e trabalhadores, os movimentos no Chile e Colômbia contra o neoliberalismo, os coletes amarelos enfrentando o governo na França, manifestações Libanesas e no Brasil onde estávamos prestes a iniciar uma Greve Geral dos Serviços Públicos, mesmo com a resistências de frentes populares oportunistas.

Porém, nos resta a mobilização e propaganda nas redes sociais e em casa. Além de paciência nesse momento de pandemia, solidariedade de classe aos companheiros sem renda e lutar para que os trabalhadores possam ter tratamento digno nas unidades de saúde.

DIA INTERNACIONAL DOS(AS) TRABALHADORES(AS), DOS(AS) TRABALHADORES(AS) PARA OS(AS) TRABALHADORES(AS) !!!

1º DE MAIO
DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES!

LIVE 10H30
ATO CLASSISTA, DE LUTA
E INTERNACIONALISTA
PANELAÇO NELES!
20H30

**QUARENTENA GERAL,
EM DEFESA DA VIDA,
EMPREGO E RENDA BÁSICA**

Fora Bolsonaro e Mourão, já!

CSP
Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

IN 28 e os Pagamentos de Vale Transporte, Adicional Noturno e Insalubridade

No último boletim do sindicato abordamos os direitos dos servidores no trabalho remoto, comentando inclusive alguns aspectos da Instrução Normativa 28 de 25 de março de 2020. Agora vamos aprofundar os efeitos remuneratórios da IN 28, com base no parecer jurídico enviado pela FASUBRA, em pesquisas e conversas da coordenação do SinTUFABC. Cabe destacar que a coordenação executiva do sindicato está realizando reuniões virtuais pelo menos uma vez na semana para apresentar, debater e encaminhar diversos assuntos da categoria e da conjuntura.

A IN 28 trata sobre serviço extraordinário; auxílio-transporte; adicional noturno, adicionais ocupacionais (insalubridade, periculosidade, etc); modificações nas férias e jornada de trabalho, entre outros assuntos. Ela surge em meio à pandemia da COVID-19 em um momento social de extrema insegurança e incerteza sanitária, política e econômica, trazendo efeitos concretos no orçamento familiar dos(as) servidores(as) públicos federais, que muitas vezes ultrapassam os gastos da casa, pois muitos servidores ajudam familiares, amigos e entidades necessitadas, por exemplo. Portanto, o contexto atual de enfrentamento de uma pandemia, o qual trará impacto na vida dos(as) trabalhadores(as) e, de calamidade pública não deve ser desprezado.

Portanto, a IN 28 surge num momento excepcional em que as alterações na forma do trabalho ocorrem de uma necessidade que lhes foi imposta, uma força maior. Por isso, acreditamos que os descontos tratados na IN 28 não leva em consideração o contexto social da pandemia e fere a Constituição. Diante desse contexto em que, por motivos de força maior, os servidores são impossibilitados de exercerem suas atividades, é abusiva e ilegal a suspensão dos pagamentos que lhes causará perdas salariais significativas, pois desconsidera os efeitos da pandemia e do estado de calamidade e da proteção ao afastamento por motivo de saúde.

A IN veda o pagamento do auxílio-transporte aos servidores que trabalham remotamente ou que estejam dispensados do comparecimento. Muitas análises jurídicas formalista apresentam que a vedação do auxílio transporte está afinada com o próprio espírito do auxílio-transporte, ou seja, é uma vantagem de natureza indenizatória (não havendo deslocamento, não há despesa a ser indenizada). No entanto, há argumentos de advogados de que a causalidade dos descontos não são a vontade do servidor em não ir trabalhar, mas sim a força maior que o impede de comparecer ao local de trabalho.

O SinTUFABC está acompanhando informações de outros sindicatos de servidores federais que já judicializaram a questão, porém, ainda não há sentença transitada em julgado acerca da matéria, também, está reunindo pesquisas sobre o tema e aguardando diretrizes da FASUBRA para eventual judicialização.

A IN também suspende o pagamento do adicional noturno para os que estiverem trabalhando remotamente. No entanto, reforçamos que não estamos em um momento comum, estamos em meio a uma pandemia e o recebimento do adicional noturno já é tido como parte da renda familiar. No entanto, no momento excepcional da pandemia o trabalho só não está sendo prestado por conta de um caso fortuito. Logo, parece-nos sustentável que a remuneração noturna para quem usualmente pratica esta jornada deva ser mantida. Há precedentes sobre este argumento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região – TRF-4 (APELAÇÃO CÍVEL Nº 5001389-58.2016.4.04.7102/RS) em situação semelhante, onde se discutia a manutenção do pagamento do adicional de insalubridade durante a licença maternidade, justamente ao argumento de que habitualmente era paga. Portanto, muitas assessorias jurídicas acreditam que deve ser mantido o pagamento do adicional noturno, ao contrário do que preconiza a IN.

A IN suspende o pagamento dos adicionais ocupacionais (insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por raio-x ou substância radioativas), para os servidores que estiverem trabalhando remotamente. No entanto, os argumentos usados acima ao adicional noturno se aplicam também aos adicionais ocupacionais. Os afastamentos do trabalho decorreram do cumprimento de um isolamento social imposto pelas autoridades. Há também precedentes no Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Ademais, o SinTUFABC solicitou parecer da assessoria jurídica sobre a IN 28. Também está acompanhando as sentenças dos sindicatos, reunindo pesquisas sobre o tema, aguardando diretrizes da nossa federação - FASUBRA para eventual judicialização e está em diálogo com a gestão da universidade para minimizar os efeitos desta IN.

Por isso, convidamos todas e todos servidores para participar da reunião on-line com a Coordenação do SinTUFABC para mais informações e sugerimos a leitura do parecer jurídico enviado pela FASUBRA: <file:///C:/Users/reevi/Downloads/IN28.pdf>



Reunião com a Reitoria - Teletrabalho

Na última quarta-feira, 29 de abril, membros da coordenação do SinTUFABC se encontraram com representantes da reitoria. O principal objetivo deste encontro era abordar questões relativas ao teletrabalho, instituído pela administração em período de quarentena, e as consequências já evidentes na vida do trabalhador.

Antes da reunião nós do SinTUFABC abrimos diálogo tanto por e-mail quanto via boletim com nossa categoria de técnicas (os) para reunir informações quanto ao que nós servidores estamos vivenciando nas nossas diferentes realidades. Munido disto elaboramos a pauta:

- Frequência: controle, comunicações fora de horário, feriados, finais de semana e atestados;
- Remuneração e cortes;
- Controle excessivo de estagiários;
- EPIs: disponibilização, uso e descarte;
- Reuniões online: antecedência de marcação e teto obrigatório anunciado antes do seu início
- Riscos ergonômicos para os servidores no trabalho em casa e equipamentos disponibilizados,
- Somos contrários ao teletrabalho fora da Pandemia;
- Hospital de campanha.

Estavam presentes pela administração o chefe de gabinete Vitor Marchetti e o superintendente de gestão de pessoas Eduardo Ré, enquanto pelo sindicato estavam os coordenadores: Jorge Rodrigues, Ricardo Andrade, e Felipe Cesar.

Foi comunicado pela administração que o início deste provisório modelo de trabalho ocorreu visando manter em operação áreas entendida como sensíveis da universidade para a manutenção de sua operação, como pagamentos, (servidores e empresas) e produção do boletim de serviços, seguido da habilitação remota do VPN para os servidores. Em uma segunda etapa houve a disponibilização de equipamentos para alguns servidores (segundo apontado ainda existem equipamentos disponíveis que podem ser retirados). Na sequência, processos em andamento foram transferidos para meios digitais (na transição parte ainda era híbrido pois foram iniciados impressos e com a pandemia foram digitalizado) e mecanismos foram criados para que novos processos já sejam digitais desde o início.

Quanto aos pontos por nós apresentados, a administração se mostrou sensível a questões relativas à necessidade de empatia com a realidade de cada servidor que está trabalhando de casa, respeitando o calendário, e consequentemente os feriados e finais de semana (item 1, 5 e 6). Assim, se comprometendo tanto em agregar nossos apontamentos em um manual que está em elaboração quanto às boas práticas do trabalho em home-office, quanto em abordar as mesmas questões em reunião próxima com os chefes de setores e divisões. Quanto aos atestados houve o compromisso de reforçarem publicamente que os mesmos já estão sendo aceitos em sua totalidade de forma digital.

No item 2, no que se refere aos cortes de pagamento de vale-transporte e/ou insalubridade dos servidores que estão trabalhando presencialmente, foi informado que houveram problemas com o primeiro mês de lançamento destes vencimentos junto ao sistema mas que estão em correção e serão devidamente quitados neste próximo mês. Neste cenário, reforçamos aos trabalhadores que apresentam problemas neste sentido para que cobrem a administração e que nos relatem caso haja persistência ou a não devida correção dos mesmos para que possamos dar as devidas providências.

O controle excessivo sobre os estagiários (item 3) foi recebido com surpresa e a administração se comprometeu a verificar possíveis excessos no processo. Reforçamos que estamos trabalhando para o bem de todos na UFABC e que se os estagiários voltarem a ter problemas que eles mesmos ou qualquer pessoa em posse das informações nos procurem para que possamos dar o devido encaminhamento às questões. Compromisso similar (de revisão do processo) ao que assumiram para com a disponibilização de EPIs e de informações de uso e descarte destes. (item 4).

Quanto ao item 7, a reitoria também se mostrou favorável ao trabalho remoto apenas em situações de calamidade como a que estamos, garantindo que hora voltemos a um estado de normalidade, todos os postos de trabalho serão ocupados novamente de forma presencial.

No que se refere ao hospital de campanha instalado no campus, houve a demonstração por parte da administração que todas as medidas possíveis para o devido isolamento do mesmo em relação a universidade seja alcançado o quanto antes e certamente prévio ao recebimento de pacientes que acredita-se que inicie-se ainda na primeira quinzena de maio. Permaneceremos atentos para qualquer indício ou informações que nos cheguem de trabalhadores, sejam servidores ou em condição de terceirização que estejam sendo expostos a condições insalubres. Manter-se conectados ao sindicato é sempre importante, e em momentos como este, servem também para reforçar o nosso papel na luta pela garantia de manutenção e aprimoramento de direitos. Usem nossos canais de comunicação e participem conosco da nossa luta diária agora na pandemia, e para além disso quanto a classe



TRABALHO REMOTO NA UFABC

REUNIÃO ONLINE
08/05 ÀS 16H

Organização e Participação das (os)
coordenadoras (es) do SinTUFABC



SinTUFABC
Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC